

# Boletim Climatológico Sazonal

## Primavera 2015

### Resumo

A primavera de 2015 (março, abril e maio) em Portugal Continental foi muito quente e muito seca (Figura 1).

Neste trimestre a média da temperatura média do ar foi de 15.31 °C, superior ao normal em +1.71 °C, sendo a 4ª primavera mais quente desde 1931 (a mais quente em 1997: 16.47 °C).

O valor médio da temperatura máxima do ar, 21.53 °C, foi muito superior ao normal com anomalia de +2.82 °C, sendo o 2º valor mais alto desde 1931 (valor mais alto em 1997: 22.48 °C). O valor médio da temperatura mínima do ar, 9.09 °C, também foi superior ao normal em +0.60 °C; valores da temperatura mínima superiores aos desta primavera ocorreram em cerca de 30% dos anos.

Nos meses de março a maio ocorreram 3 ondas de calor: uma entre o final de março e início de abril e duas em maio. De salientar nesta primavera o extremo absoluto para o mês de maio registado em Beja, 40.0 °C, no dia 13 de maio.

O valor médio da quantidade de precipitação no trimestre março-maio, 118.1 mm foi muito inferior ao valor médio, correspondendo a cerca de 56 % do valor normal. O valor de precipitação desta primavera é o 5º mais baixo desde 1931 (valor mais baixo em 2009, 96.3 mm).

Nesta primavera, os valores mensais da quantidade de precipitação foram inferiores ao normal, pelo que a situação de seca que se iniciou em fevereiro em alguns locais do continente, estendeu-se a todo o território. No final de maio, 45% do território estava em situação de seca fraca a moderada e 55% do território em situação de seca severa a extrema.

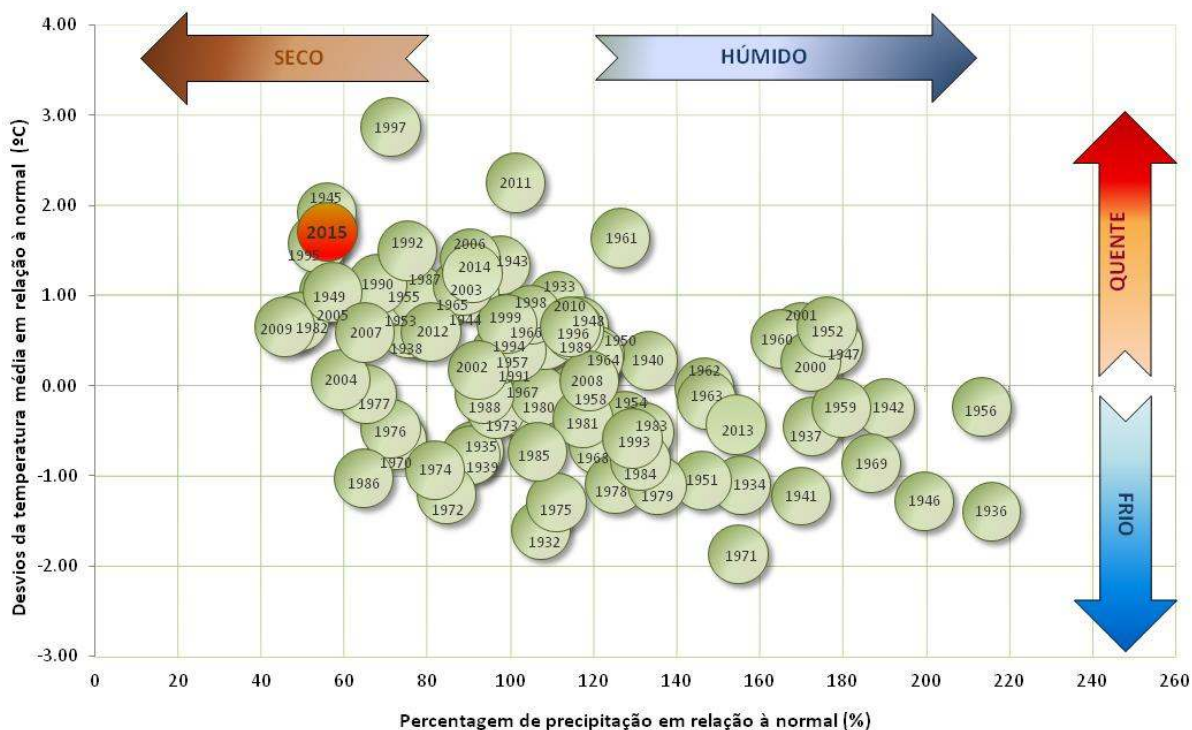


Figura 1 – Temperatura e precipitação na primavera 2015 (período 1931 – 2015)

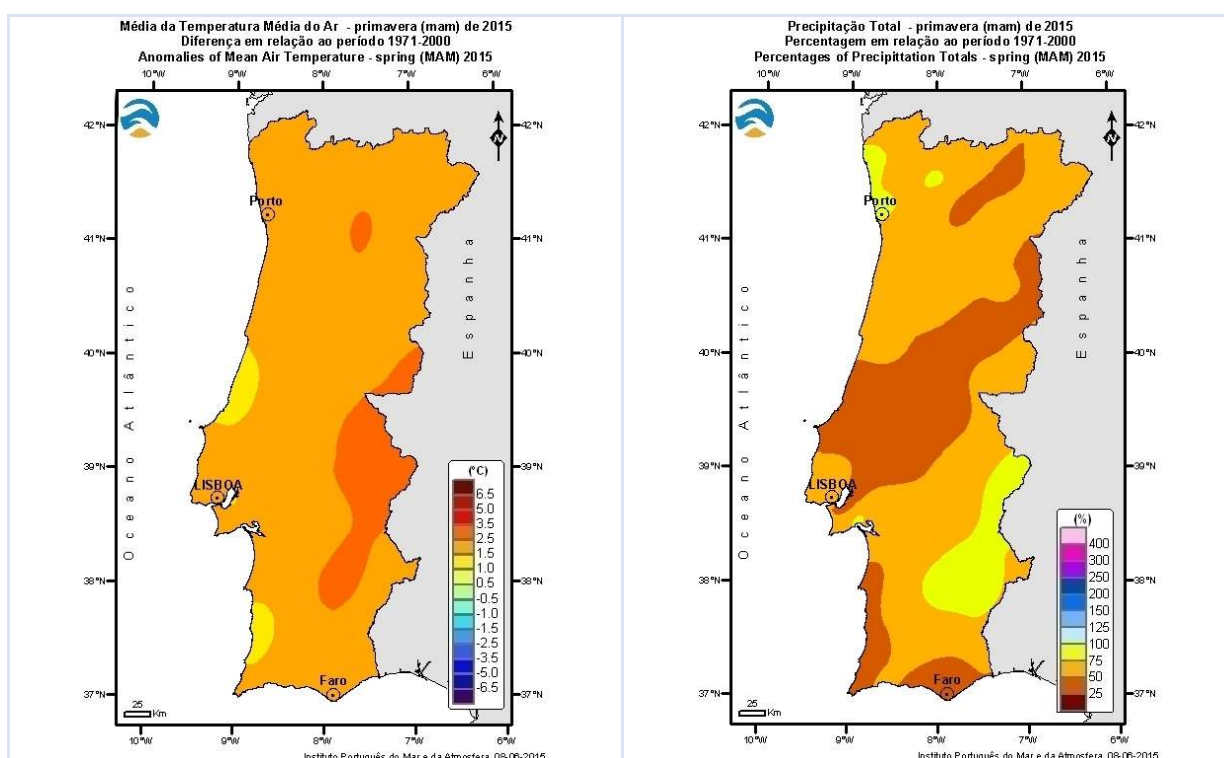
## 1. TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO

### *Distribuição espacial*

Na Figura 2 apresenta-se a distribuição espacial dos valores médios da temperatura média do ar e da quantidade de precipitação na primavera.

Os valores da temperatura média foram superiores ao valor normal. Os desvios, em relação ao valor médio, variaram entre +3.1°C em Portalegre e Beja e +1.1 °C em Zambujeira e S. Pedro de Moel.

Em relação à precipitação total na primavera, registaram-se valores inferiores ao normal em todo o território do continente. O menor valor da quantidade de precipitação na primavera ocorreu em Faro com 31 mm e o maior em Cabril com 327 mm; a percentagem da quantidade de precipitação total, em relação aos valores médios, variou entre 29 % no Montijo e 99 % em Elvas.



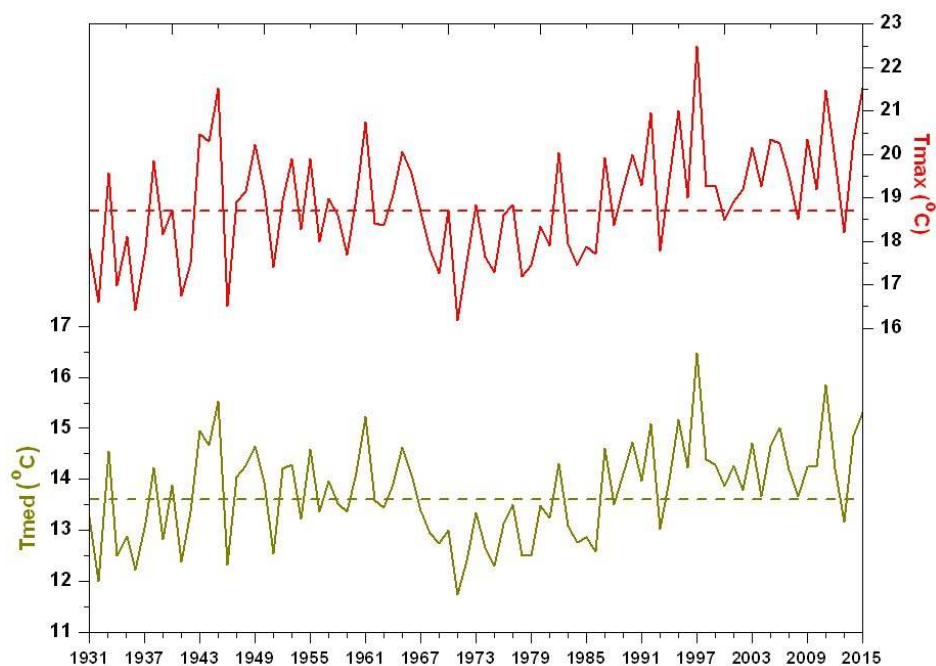
**Figura 2** - Distribuição espacial dos valores médios da temperatura média (anomalia em relação ao valor normal 1971-2000) e da quantidade de precipitação (percentagem em relação ao valor normal 1971-2000)

### *Distribuição temporal*

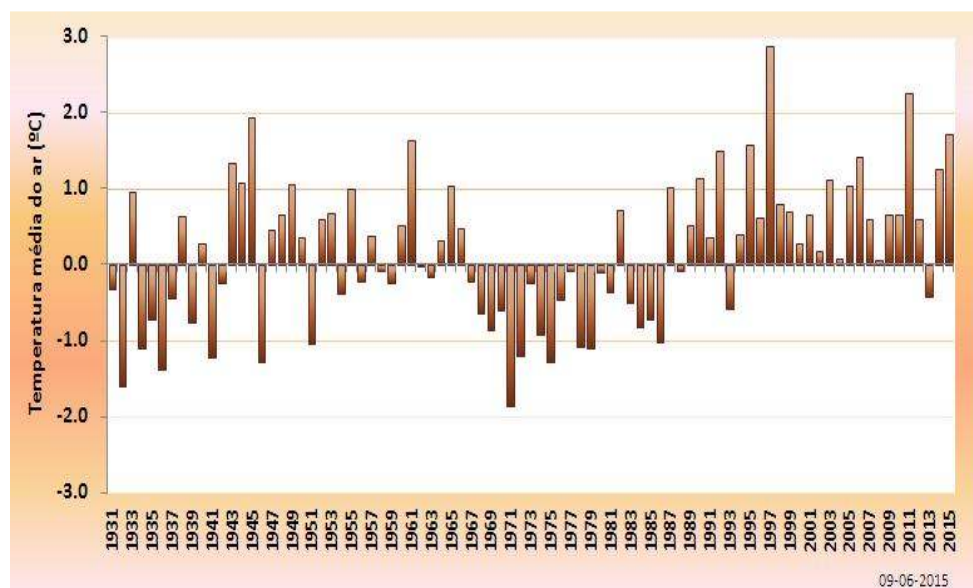
#### *Temperatura*

Na Figura 3 apresenta-se a evolução da temperatura máxima e média do ar na primavera entre 1931 e 2015, onde se observa o 4º maior valor da temperatura média em 2015 e 2º maior valor da temperatura máxima.

Na Figura 4 apresenta-se a distribuição temporal das anomalias dos valores médios da temperatura média do ar no mesmo período. Verifica-se que nos últimos 22 anos a temperatura média do ar na primavera tem sido sempre superior ao valor médio, com exceção do ano de 2013.



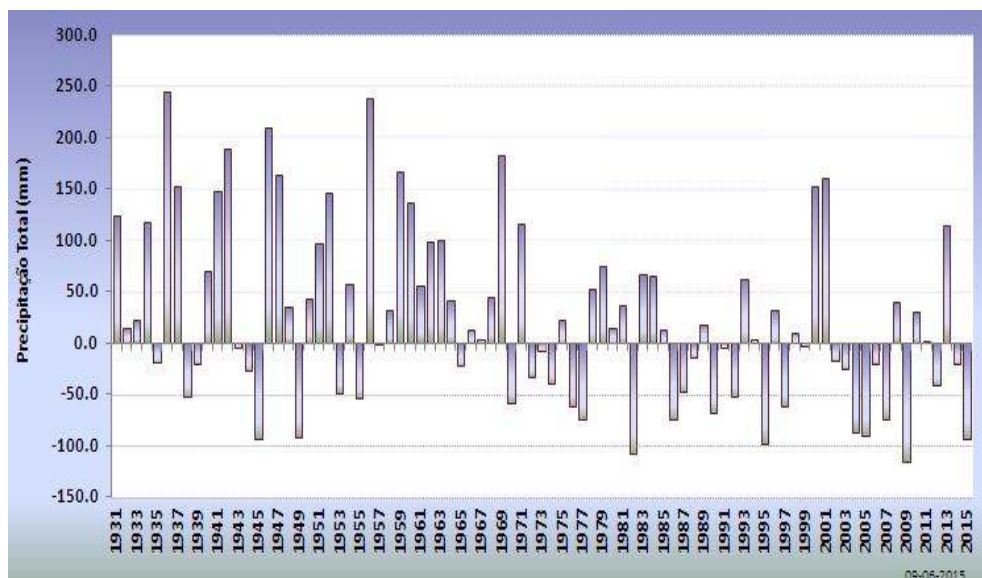
**Figura 3** – Evolução da temperatura máxima e média do ar na primavera no período 1931 - 2015. (A tracejado os valores médios no período 1971-2000)



**Figura 4** - Desvios (em relação ao valor médio 1971-2000) da temperatura média na primavera (1931- 2015)

### ***Precipitação***

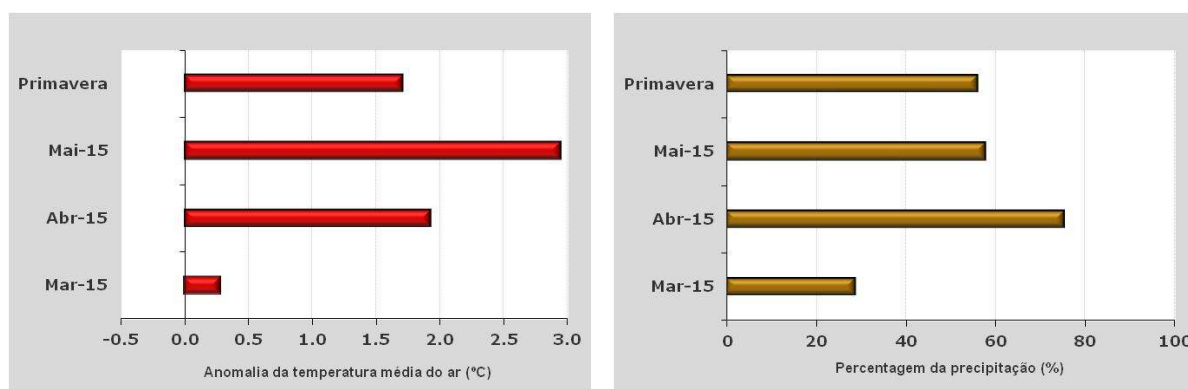
Na Figura 5 apresenta-se a distribuição temporal das anomalias da quantidade de precipitação total na primavera entre 1931 e 2014. Verifica-se que nos últimos 14 anos apenas 4 apresentam valores acima do valor normal.



**Figura 5** - Desvios (em relação ao valor médio 1971-2000) do total de precipitação (dir.) na primavera (1931- 2015)

## 2. PRIMAVERA MÊS A MÊS

Na figura 6 apresenta-se o desvio da temperatura média em relação ao valor médio (esq.) e a percentagem de precipitação em relação à normal (dir.) na primavera. Verifica-se que os valores da temperatura foram superiores aos respetivos valores médios nos três meses, sendo de destacar o mês de maio com uma anomalia de cerca de +3.0 °C. Na precipitação os valores mensais foram inferiores ao normal em todos os meses sendo de destacar o mês de março, com um total de precipitação de cerca de 30% do valor normal.



**Figura 6** - Desvios (em relação ao valor médio 1971-2000) da média da temperatura média (esq.) e da percentagem de precipitação (dir.) no trimestre março a maio 2015.

### **Março**

Este mês foi muito seco e com uma temperatura média superior ao valor normal. O valor médio da quantidade de precipitação em março, foi o 6º valor mais baixo desde 1931 e o mais baixo dos últimos 18 anos. No final de março todo o território estava em situação de seca meteorológica.



### **Abril**

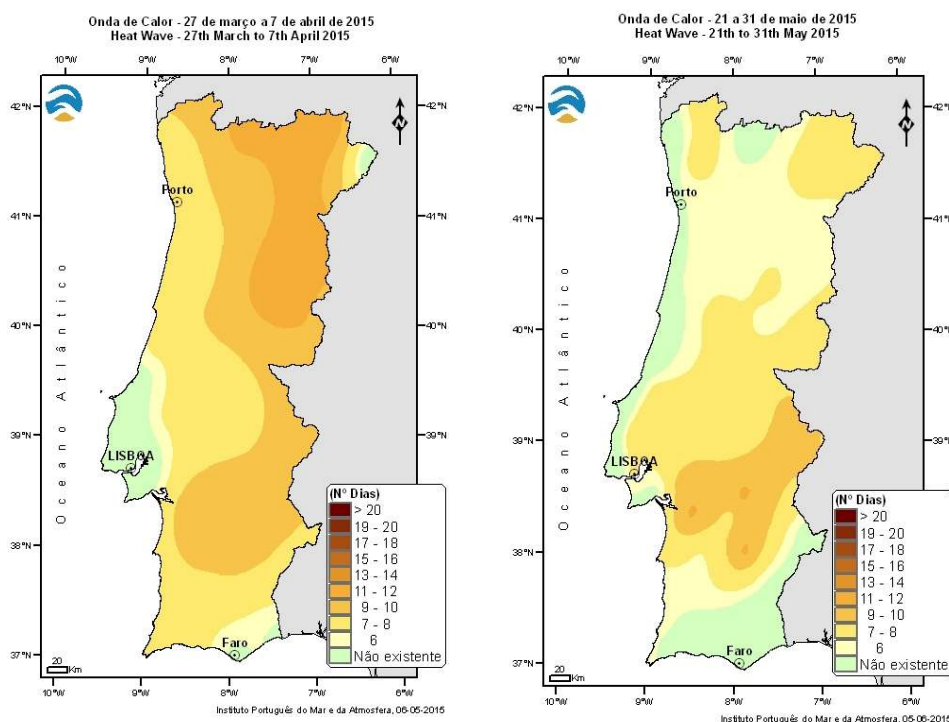
Abril foi um mês seco e quente. O valor médio da temperatura média do ar foi o 3º valor mais alto e o valor médio da temperatura máxima do ar foi o 2º valor mais alto dos últimos 18 anos. Verificou-se um aumento da área em seca moderada na região Norte e Centro e uma diminuição da mesma classe na região Sul.

### **Maio**

Este mês foi extremamente quente e seco. O valor médio da temperatura média do ar foi o 2º valor mais alto desde 1931 e o valor médio da temperatura máxima do ar foi o mais alto desde 1931. No final do mês 45% do território estava em seca fraca a moderada e 55% do território em seca severa a extrema.

## **3. SITUAÇÕES RELEVANTES NA PRIMAVERA**

- Três **ondas de calor** na Primavera:
  - 27 de março a 7 de abril - duração entre 7 e 12 dias e abrangeu quase todo o território do Continente, exceto o sotavento Algarvio e a região oeste entre Cabo Carvoeiro e Setúbal (Figura 7 esq.).
  - 9 a 15 de maio - afetou o Baixo Alentejo interior e o Algarve (estações de Beja, Mértola, Amareleja, Faro e Portimão) e teve uma duração entre 6 e 7 dias.
  - 21 a 31 de maio - variou entre 6 e 11 dias e abrangeu quase todo o território, exceto a faixa litoral Norte e Centro e o Algarve (Figura 7 dir.).



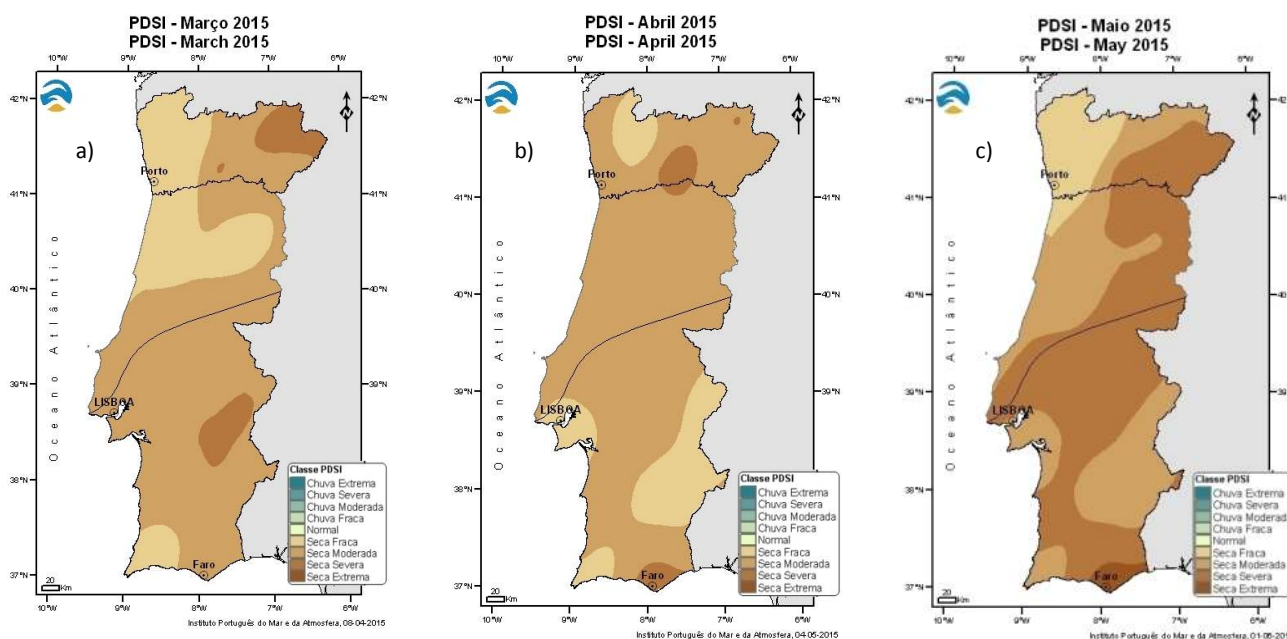
**Figura 7** – Representação espacial da duração das ondas de calor (dias) de 27 março a 7 abril (esq.) e de 21 a 31 de maio (dir.)



- No dia 13 de maio de 2015 foram ultrapassados os anteriores **maiores valores da temperatura máxima** nas estações meteorológicas de Beja, Amareleja e Neves Corvo:

Estação	13 Maio 2015	Maior valor anteriormente observado	
	Tmax	Tmax	dia ano
Beja	40.0	37.2	28 2006
Amareleja	39.5	38.8	17 2012
Neves Corvo	38.6	38.2	31 2001

- Seca Meteorológica:** nos meses de primavera os valores de precipitação mensais foram sempre inferiores ao valor médio, esta situação originou que a situação de seca se estendesse a todo o território e se intensificasse. Na Figura 8 apresenta-se a distribuição espacial do índice de seca meteorológica (PDSI) entre março e maio. No final de maio 45% do território estava em situação de seca fraca a moderada e 55% do território estava em situação de seca severa a extrema.



**Figura 8** – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de março (a), em 30 de abril (b) e em 31 de maio (c) de 2015.

VALORES EXTREMOS – PRIMAVERA 2015	
Menor valor da temperatura mínima	-4.3 °C em Carrazeda de Ansiães, dia 15 de março
Maior valor da temperatura máxima	40.0 °C em Beja, dia 13 de maio
Maior valor da quantidade de precipitação em 24h	60.4 mm em Vila Nova de Cerveira, dia 26 de abril
Maior valor da intensidade máxima do vento (rajada)	119.5 km/h em Pampilhosa da Serra, dia 5 de maio



*Mais informação em:*

<http://www.ipma.pt/pt/>

*O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.*

*Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.*